

**cetesb**

## O meio ambiente pede socorro

*Governo estadual pratica uma política ambiental devastadora, cedendo a grandes empreendimentos em detrimento da preservação de áreas verdes e reservas ambientais. É o desmonte do sistema, que ainda não faliu totalmente graças ao empenho, profissionalismo e dedicação dos trabalhadores. Página 3.*

Fotos: Cuca Jorge



**sabesprev**

## Plano Previdenciário

O presidente da Sabesprev e o Presidente do Conselho Deliberativo informaram que ainda está em análise na Secretaria de Previdência Complementar (SPC) a aprovação do novo plano. A informação é que aprovação se dará em duas partes: a 1ª será a aprovação do regulamento e a 2ª serão os cálculos e as metodologias.

A Sabesprev também nos informou que divulgará o plano assim que aprovado, fará palestras e disponibilizará o simulador aos participantes ativos e inativos.

O Fórum das entidades continua na luta, fazendo propostas importantes para alteração no plano, como o pagamento de 100% do déficit e incentivo, benefício de risco, renda vitalícia por invalidez e outros.

Vale ressaltar que o deputado Rui Falcão também enviou ofícios ao governador, à secretária de Saneamento e ao secretário da Fazenda para que somem esforços e se sensibilizem com o pleito dos trabalhadores no pagamento integral do déficit atuarial da Sabesprev através da continuidade das negociações.

**Plano de Saúde:** A diretora de Saúde da Sabesprev informou após levantamento de maio a outubro de 2009 dos planos de saúde Especial, Básico, Padrão e Executivo, que estará executando o rateio no mês de janeiro com os participantes dos referidos planos. Também foram nomeados os membros dos conselhos deliberativos e fiscais para compor o Comitê de Saúde, que estará discutindo vários aspectos dentro desse campo.

Sintaema cobra  
explicação sobre  
demissões

Pág. **2**

Fundação Florestal:  
A gente não quer  
só comer...

Pág. **2**

Não ao  
desemprego:  
por José Saramago

Pág. **4**

Consciência Negra:  
Jantar resgatou  
as raízes africanas

Pág. **4**

## A gente não quer só comer...

A falta de investimento do Estado desestrutura e precariza as relações de trabalho. Cria o caos e depois se utiliza da situação, criada por ele mesmo, como argumento para terceirizar, para gerar lucro para alguém.

Poderíamos estar falando de qualquer uma das empresas do Estado que tem sido alvo dessa receita nos últimos dezesseis anos, porém, estamos falando do restaurante que existe dentro da área operacional do complexo do Horto Florestal, onde trabalhadores da Fundação Florestal, do Instituto Florestal, estagiários, funcionários de empresas terceirizadas, policiais ambientais, grupos da terceira idade e comunidades carentes em visita ao Parque se alimentam durante a semana: o famoso “bandejão”, que agora será terceirizado.

A situação é precária: muitas vezes sequer há feijão, quem chega após as 12h: 40 corre o risco de ficar sem comida, não há opções no cardápio e outros problemas.

E se não fosse o empenho de seus trabalhadores a coisa poderia estar pior. Vale lembrar que as refeições são pagas e os preços são e devem ser acessíveis haja vista o arrocho salarial a que estão submetidos boa parte dos trabalhadores que se utilizam do bandejão, única opção dentro do complexo, e quem não tem carro tem dificuldade para almoçar fora.

É um absurdo entregar o “bandejão” à terceirização para fazê-lo gerar lucro. Com bom senso é possível termos um restaurante de qualidade, com preço baixo e auto-sustentável. A terceirização, além de não garantir qualidade é certeza de aumento de preço. Essa é a lógica do lucro.

Basta um mínimo de investimento do Estado em estrutura para que se mantenha o benefício a esses trabalhadores que se dedicam, mesmo em condições precárias, à preservação ambiental em São Paulo.

Será que nem isso esse governo pode ou quer fazer por seus trabalhadores? É esse o tal governo que “cuida de gente”?

## Sabespianos fazem o trabalho e consultoria é quem leva o mérito

Foi divulgado no Bom dia MC da Sabesp que o Escritório Aricanduva e a Contratada SR-Consultoria atuaram junto à população da Favela Jardim Planalto para cadastro com o intuito de regularizar as ligações e identificar ligações clandestinas.

Porém, segundo informações de trabalhadores da Sabesp que participaram desse trabalho de campo não houve a presença da citada consultoria. Perguntamos: qual o serviço executado pela contratada se os trabalhadores alegam que foram eles que fizeram o trabalho?

Não é justo que a contratada leve o mérito por um serviço feito pelos companheiros sabespianos. O Sintaema vai cobrar uma resposta.

### PLR

O julgamento da ação movida pelo Sintaema pelo pagamento integral da PLR: dia 2 de dezembro, às 15h:30, no Tribunal Regional do Trabalho.

### Desconto da mensalidade sindical

De acordo com a resolução nº3 do 2º Congresso do Sintaema, realizado em 1994, a mensalidade do mês de novembro de cada ano passa de 1% para 1,5%.

## Sintaema cobra explicação sobre demissões

No dia 18 o Sintaema se reuniu com a diretoria de assuntos corporativos para cobrar explicações sobre as demissões ocorridas e se a empresa continuaria com a política absurda de contenção de despesas degolando os trabalhadores.



Sintaema avisou que a categoria está mobilizada

A Sabesp alegou que as demissões são por conta de metas ambiciosas de investimento, alegação esta que foi rebatida pelo Sintaema, que criticou com veemência o procedimento da empresa.

O Sintaema questionou ainda a possibilidade de rever as demissões e se haveria reposição onde houve demissões, mas a empresa foi categórica e afirmou que não vai rever as demissões e que nos locais onde houve desligamentos já havia trabalhadores demais.

Indagados se continuariam a demitir, os representantes da Sabesp afirmaram que se julgarem necessário, a empresa continuará a demitir. O Sintaema avisou que se isso persistir novas ações serão empenhadas, visto que a categoria mostrou disposição de luta na greve e continua atenta e mobilizada.

Este é o governo Serra, que, em nome de uma gestão moderna arrocha salários, retira benefícios, sucateia o patrimônio público para terceirizar e entregar as empresas à iniciativa privada. E demite. Demite trabalhadores que dedicaram anos de suas vidas ao bem estar da população, vestiram a camisa da empresa, e agora ganham a carta de demissão. Esta é a Sabesp que diz ter respeito à vida!

### Deputado pede ao governador que reveja demissões

Atendendo ao pedido do Sintaema, o deputado estadual Rui Falcão, líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa enviou ofício ao governador José Serra e ao presidente da Sabesp solicitando que as demissões sejam revistas, pois acredita que a empresa deva reforçar sua atuação para ampliar e manter os níveis de atendimento à população.

O deputado ainda reforça seu pedido salientando que durante anos esses trabalhadores deram provas de sua capacidade. O Sintaema agradece o apoio do deputado e estará acompanhando o trâmite.

## Adiado o julgamento do TAC dos aposentados

Foi adiado o julgamento do TAC dos aposentados que ocorreria no dia 25 de novembro. O TAC foi retirado da pauta por indicação da relatora. Assim que o Sintaema for informado da nova data do julgamento divulgará aos trabalhadores.

# O meio ambiente pede socorro

O Sintaema e o coletivo de ambientalistas do Consema fizeram um protesto no dia 17 de novembro pela reconstrução do sistema de meio ambiente do Estado de São Paulo. O desmonte no setor é cada vez mais evidente, e as mudanças feitas recentemente, como a criação da “nova Cetesb” estão piorando o quadro, isso porque, entre outros problemas, a reestruturação prejudicou demasiadamente o trabalho dos técnicos, que já são poucos para a demanda.

As licenças ambientais estão sendo emitidas de forma a atender o mercado, e com isso, locais de proteção ambiental estão sendo desmatados para grandes empreendimentos, como a construção do Rodoanel, gerando protestos pelos ambientalistas de Ribeirão Pires que criticaram os impactos ambientais da obra e a ausência de uma política habitacional para preservar os mananciais.

O desmatamento na Granja Viana também foi alvo de protestos, pois a administração atual aprovou o projeto que vai acabar com boa parte da reserva ambiental local e com isso aumentar a temperatura na região Oeste, conforme denunciou a ONG Calangos da Mata, que desde 2000 luta em defesa daquela região.

Cerca de 97 mil metros de reserva da Mata Atlântica também correm o risco de desaparecer para dar lugar a construção de sete edifícios no Morumbi, onde a área é preservada por moradores organizados. O projeto foi aprovado pela Secretaria de Meio Ambiente.

“O meio ambiente está na UTI, precisamos agir urgentemente para que ele não morra”, desabafou o presidente da Proam, Carlos Bocuhy, um dos idealizadores do movimento.

Por isso a reconstrução do sistema é mais que necessária, é urgente, e está na ordem do dia, como disse o deputado estadual Zico Prado (PT), que esteve presente no protesto. “Todas as entidades e sindicatos devem formar uma frente em defesa do Meio Ambiente, pois o que vemos é o sucateamento do setor”, disse o deputado que também é suplente na Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa e se colocou à disposição dos trabalhadores e dos ambientalistas.

## Desrespeito aos trabalhadores

Essa política destruidora é um desrespeito ao meio ambiente e aos trabalhadores do setor, que se desdobram como podem para garantir a preservação ambiental e a fiscalização de obras predatórias.

A desvalorização dos trabalhadores é crescente em todas as estatais, e na Cetesb não é diferente. A exemplo do que aconteceu na Sabesp na primeira quinzena de novembro, quando mais de 150 trabalhadores foram demitidos, na última semana a Cetesb demitiu mais de 20 pessoas, confirmando que a política do governo Serra é predatória não somente ao Meio Ambiente, mas aos trabalhadores do setor também.

Em um quadro já defasado, onde os companheiros trabalham no limite, a Cetesb, ao invés de contratar mais mão de obra, demite descaradamente profissionais que, por sua larga experiência, deixam um vácuo inestimável no sistema.

É assim que o governo Serra diz ter respeito à vida: demitindo trabalhadores e prejudicando todo o sistema.

O Sintaema já está averiguando as demissões para tomar ações em relação a isso.

## Contra o plano de carreira

O Sintaema entrará na justiça como substituto processual para questionar o plano de carreira da Cetesb. Desde que o plano foi implantado o Sintaema tem insistido para que a Cetesb reveja diversos aspectos problemáticos do plano e inclusive entregou uma proposta construída com as contribuições dos trabalhadores para mudanças.

Porém, até o momento a empresa não se posicionou, portanto o único caminho é o do endurecimento. A decisão de entrar na justiça foi aprovada por unanimidade em assembleia logo após o protesto.

## Xico Graziano é questionado na Alesp

No último dia 24 a Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Alesp convidou o Secretário de Meio Ambiente Xico Graziano para prestar contas do desempenho de sua secretaria. O Sintaema e o coletivo de ambientalistas estiveram presentes e distribuíram o manifesto que já havia sido encaminhado ao governo do estado, onde estão apontadas as deficiências do sistema. Questionado pelos deputados presentes sobre as demissões que estão acontecendo na Cetesb o secretário respondeu equivocadamente que eram demissões de cargos que têm reposição automática e que as vagas seriam preenchidas rapidamente. Porém, não é isso o que acontece na prática, pois há cargos que não têm essa modalidade de reposição, como desenhistas, motoristas, jornalistas, analista de TI, entre outros, e profissionais dessas áreas foram sumariamente demitidos sem que lhes fosse dada a chance de se adequar à nova Cetesb e sem que a empresa tenha a garantia do governo que essas vagas serão preenchidas.

Outra lamentável declaração do secretário é que um dos grandes feitos da sua gestão foi a aprovação do atual plano de carreira da Cetesb. Será que o secretário não sabe que o referido plano descontentou a grande maioria dos trabalhadores? Isso jamais poderia ser apresentado como um grande feito, pois se ele considera isso uma verdade, o que dirá sobre os outros feitos da secretaria?

A explanação do secretário foi marcada por declarações vagas, equivocadas e sem consistência. Os principais problemas advindos da unificação não foram discutidos, principalmente no que se refere ao quadro funcional, embora os deputados Donizete Braga, Zico Prado, Adriano Diogo e Hamilton Pereira tenham insistido em discutir essa problemática já apontada diversas vezes pelo Sintaema.

Essa ausência de informações consistentes gerou como resultado da reunião a proposta de criação de uma subcomissão na Alesp para avaliar a questão.

O Sintaema acompanhará e subsidiará os trabalhos dessa subcomissão e continuará denunciando e lutando contra os desmandos do governo Serra, que vem prestando um verdadeiro desserviço à população e aos trabalhadores.

# Não ao desemprego

Por José Saramago (texto reproduzido do portal da CTB)

A gravíssima crise econômica e financeira que está convulsionando o mundo traz-nos a angustiante sensação de que chegamos ao final de uma época sem que se consiga vislumbrar o que e como será o que virá de seguida.

Que fazemos nós, que assistimos impotentes, ao avanço esmagador dos grandes potentados econômicos e financeiros, loucos por conquistar mais e mais dinheiro, mais e mais poder, com todos os meios legais ou ilegais ao seu alcance, limpos ou sujos, regulares ou criminais?

Podemos deixar a saída da crise nas mãos dos peritos? Não são eles precisamente, os banqueiros, os políticos de máximo nível mundial, os diretores das grandes multinacionais, os especuladores, com a cumplicidade dos meios de comunicação social, os que, com a soberba de quem se considera possuidor da última sabedoria, nos mandavam calar quando, nos últimos trinta anos, timidamente protestávamos, dizendo que não sabíamos nada, e por isso nos ridicularizavam? Era o tempo do império absoluto do Mercado, essa entidade presunçosamente auto-reformável e auto-regulável encarregada pelo imutável destino de preparar e defender para sempre e jamais a nossa felicidade pessoal e coletiva, ainda que a realidade se encarregasse de desmenti-lo a cada hora que passava.

E agora, quando cada dia aumenta o número de desempregados? Vão acabar por fim os paraísos fiscais e as contas numeradas? Será implacavelmente investigada a origem de gigantescos depósitos bancários, de engenharias financeiras claramente delitivas, de inversões opacas que, em muitos casos, mais não são que massivas lavagens de dinheiro negro, do narcotráfico e outras atividades canalhas? E os expedientes de crise, habilmente preparados para benefício dos conselhos de administração e contra os trabalhadores?

Quem resolve o problema dos desempregados, milhões de

vítimas da chamada crise, que pela avareza, a maldade ou a estupidez dos poderosos vão continuar desempregados, malvivendo temporariamente de míseros subsídios do Estado, enquanto os grandes executivos e administradores de empresas deliberadamente conduzidas à falência gozam de quantias milionárias cobertas por contratos blindados?

O que se está a passar é, em todos os aspectos, um crime contra a humanidade e desde esta perspectiva deve ser analisado nos fóruns públicos e nas consciências. Não é exagero. Crimes contra a humanidade não são apenas os genocídios, os etnocídios, os campos de morte, as torturas, os assassinatos seletivos, as fomes deliberadamente provocadas, as contaminações massivas, as humilhações como método repressivo da identidade das vítimas. Crime contra a humanidade é também o que os poderes financeiros e econômicos, com a cumplicidade efetiva ou tácita de os governos, friamente perpetraram contra milhões de pessoas em todo o mundo, ameaçadas de perder o que lhes resta, a sua casa e as suas poupanças, depois de terem perdido a única e tantas vezes escassa fonte de rendimento, quer dizer, o seu trabalho.

Dizer “Não ao Desemprego” é um dever ético, um imperativo moral. Como o é denunciar que esta situação não a geraram os trabalhadores, que não são os empregados os que devem pagar a estultícia e os erros do sistema.

Dizer “Não ao Desemprego” é travar o genocídio lento, mas implacável a que o sistema condena milhões de pessoas. Sabemos que podemos sair desta crise, sabemos que não pedimos a lua. E sabemos que temos voz para usá-la. Frente à soberba do sistema, invoquemos o nosso direito à crítica e ao nosso protesto. Eles não sabem tudo. Equivocaram-se. Enganaram-nos. Não toleremos ser suas vítimas.

## consciência negra

### Jantar resgatou as raízes africanas

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra o Instituto Don Izidore e o Sintaema promoveram no dia 14 o jantar com músicas e comidas típicas da África para comemorar o 5º aniversário do Instituto, que promove a cultura africana no Brasil para aproximar mais os povos e trocar experiências e conhecimentos. Estiveram presentes pessoas da Etiópia, Moçambique, Eritreia, República Democrática do Congo, Sudão, Uganda, Kênia, Tanzânia, e a animação foi por conta do Grupo Boa nova mensagem, do Congo.




PRESIDENTE:  
 Rene Vicente dos Santos  
 DIRETOR DE COMUNICAÇÃO:  
 Antonio da Silva (Ceará)  
 JORNALISTA RESPONSÁVEL:  
 Adriana Chainho MTB: 46182  
 PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:  
 Luciana Sutil  
 FOTOS: Sintaema  
 TIRAGEM: 17 mil exemplares  
 SITE: www.sintaema.com.br  
 E-MAIL: imprensa@sintaema.com.br  
 SEDE SINTAEMA:  
 Av. Tiradentes, 1323 – Ponte  
 Pequena – CEP 01102-050  
 Tel.: (11) 3329.2500

